

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA
Secretaria de Comércio e Relações Internacionais
Departamento de Negociações e Análises Comerciais
Coordenação-Geral de Estatística e Análise Comercial

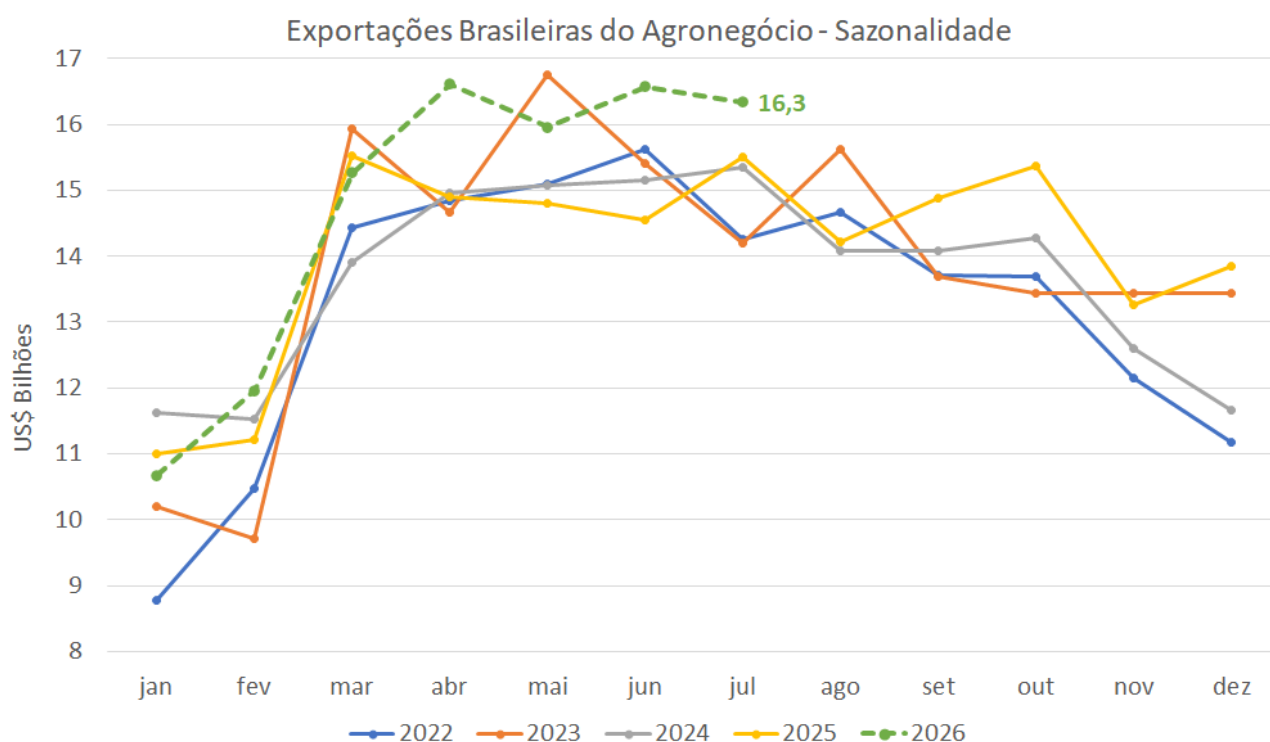
NOTA BALANÇA DO AGRONEGÓCIO

I – MÊS: JULHO/2026

Em julho de 2026 as exportações brasileiras do agronegócio alcançaram US\$ 16,34 bilhões, cifra recorde para os meses de julho. Esse montante representou um crescimento de 5,4% em relação aos 15,50 bilhões registrados no mesmo mês do ano anterior.

O agronegócio representou quase metade das vendas externas totais do Brasil em julho de 2025, com 47,9% de participação. Os demais produtos, além do agronegócio, somaram US\$ 17,78 bilhões (6,9% acima do que foi registrado no ano prévio).

As importações, por sua vez, foram de US\$ 1,75 bilhão, ou seja, 2,8% inferiores ao que havia sido registrado em julho de 2025. Cabe ressaltar, contudo, que esse montante não considera os insumos utilizados na produção agropecuária, tais como fertilizantes (US\$ 1,77 bilhão; +1,5% em relação a 2025), defensivos agrícolas (US\$ 642,76 milhões; -7,5% em relação a 2025), entre outros.



Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/ME.
Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC/CGEA.
Dados extraídos em agosto/2026. Sujeitos a alteração.

Produtos

Os cinco principais setores exportadores do agronegócio, em termos de valor exportado no mês de julho foram: complexo soja (US\$ 7,15 bilhões e +22,4% em relação a 2025); carnes (US\$ 2,91 bilhões e +5,2%); produtos florestais (US\$ 1,62 bilhão e +16,5%); complexo sucroalcooleiro (US\$ 1,13 bilhão e -27,6%) e café (US\$ 937 milhões e -18,2%).

Em relação aos produtos, a seguir são destacados os dez principais, que em conjunto somaram US\$ 16,34 bilhões, sendo responsáveis por 78,8% das exportações brasileiras do agronegócio no mês de julho de 2026.

- **Soja em grãos: US\$ 5,87 bilhões (+17,4%) e 13,4 milhões de toneladas (+9,3%)**

A soja em grãos foi o principal produto da pauta exportadora do agronegócio brasileiro no mês em análise, com participação de 36,0%. O valor exportado foi o maior da série histórica para o período, com US\$ 5,87 bilhões e crescimento de 17,4% em relação ao mês de julho de 2025 (US\$ 5 bilhões). O incremento do valor absoluto exportado de soja em grão, de US\$ 872,07 milhões, foi superior à elevação das exportações do agronegócio no período em análise. A quantidade embarcada também foi recorde para os meses de julho, com 13,4 milhões de toneladas. Um fator que também contribuiu para o resultado observado foi a elevação dos preços médios de exportação da oleaginosa brasileira, que subiram 7,4% no período, passando de US\$ 408 por tonelada para US\$ 438 por tonelada.

O principal mercado comprador da soja brasileira foi a China, com aquisições de US\$ 4,11 bilhões, o que representou 70% de *market share*. As compras chinesas de soja do Brasil aumentaram 5,9% em valor em comparação ao mesmo mês em 2025, com crescimento absoluto de US\$ 229,95 milhões. Em seguida, se destacaram as aquisições dos seguintes mercados: União Europeia (US\$ 453,43 milhões, +17,3% e 7,7% de participação); Tailândia (US\$ 167,93 milhões, +11,5% e 2,9% de participação); México (US\$ 162,11 milhões, +596,7% e 2,8% de participação) e Irã (US\$ 160,93 milhões, +2.843,8% e 2,7% de *market share*).

- **Carne Bovina *in natura*: US\$ 1,45 bilhão (-5,8%) e 227,94 mil de toneladas (-17,7%)**

A carne bovina *in natura* ocupou a segunda posição do *ranking* de produtos do agronegócio exportados em julho de 2026. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior houve queda de 5,8% no valor exportado, decorrente, principalmente, da redução na quantidade embarcada, que passou de 276,88 mil toneladas em julho de 2025 para 227,94 mil toneladas em julho de 2026 (-17,7%). O preço médio da proteína, por outro lado, amenizou parte das perdas observadas no *quantum*, uma vez que aumentou de US\$ 5.549 por tonelada em julho de 2025 para US\$ 6.351 por tonelada em julho de 2026 (+14,4%).

A queda nas vendas para o mercado chinês foi o que mais contribuiu para o desempenho negativo da proteína no mercado internacional. Somente a China adquiriu US\$ 347,28 milhões a menos do que havia sido exportado no ano prévio (-39,6% em termos relativos). Ainda assim, o mercado foi principal destino das vendas externas brasileiras, com participação de 36,6% das vendas (US\$ 529,24 milhões). Além da China, destacaram-se as exportações brasileiras para: Estados Unidos (US\$ 160,04 milhões, +127,7% e 11,1% de participação); Chile (US\$ 121,90 milhões, +111,7% e 8,4% de participação); União Europeia (US\$ 94 milhões, +9,7% e 6,5% de participação) e México (US\$ 79,28 milhões, -10,1% e 5,5% de participação).

- **Celulose: US\$ 1,06 bilhão (+30,8%) e 1,97 milhão de toneladas (+2,9%)**

As exportações de celulose alcançaram recorde tanto em valor (US\$ 1,06 bilhão), como em quantidade (1,97 milhão de toneladas). Além da expansão da quantidade embarcada, houve elevação nos preços médios do produto (+27,1%), o que contribuiu para impulsionar as vendas externas do produto brasileiro. Vale ressaltar que se trata de recorde para todos os meses da série histórica.

A China foi o principal destino da celulose brasileira no mês de julho/2026, somando US\$ 452,47 milhões (42,6% de participação). Na comparação com o mesmo mês do ano anterior houve crescimento de 15,6% nas vendas ao mercado chinês.

Além da China, os mercados que mais contribuíram para o aumento das vendas brasileiras no mercado mundial foram: União Europeia (+US\$ 124,25 milhões); Estados Unidos (+US\$ 23,18 milhões) e Arábia Saudita (+US\$ 22,34 milhões).

- **Farelo de soja: US\$ 891,09 milhões (+28,6%) e 2,42 milhões de toneladas (+17,6%)**

O farelo de soja alcançou US\$ 891,09 milhões em julho de 2026, o que representa um aumento de 28,6% em relação ao mesmo mês em 2025. Esse resultado se deu em função da elevação da quantidade embarcada, que foi recorde: 2,42 milhões de toneladas.

A União Europeia adquiriu quase metade do valor exportado pelo Brasil (49,6%): US\$ 441,62 milhões (+20,9%) ou o equivalente a 1,17 milhão de toneladas (+10,1%). Outros mercados que se destacaram foram: Indonésia (US\$ 113,99 milhões; +43,9%); Tailândia (US\$ 97 milhões; -6,6%) e Irã (US\$ 86,93 milhões; não houve registro de importação em julho de 2025).

- **Carne de frango *in natura*: US\$ 876,17 milhões (+33,9%) e 430,74 mil toneladas (+24,9%)**

As exportações de carne de frango *in natura* alcançaram valor recorde para os meses de julho, com US\$ 876,17 milhões. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior houve crescimento de 33,9%, quando as vendas haviam somado US\$ 654,46 milhões. O aumento da quantidade (+24,9%), bem como do preço médio (+7,2%) foram responsáveis por esse resultado positivo observado na proteína animal.

Os mercados que mais se destacaram em termos de contribuição ao crescimento das vendas externas do produto foram: União Europeia (+US\$ 85,41 milhões); China (+US\$ 85,38 milhões); Coreia do Sul (+US\$ 33,51 milhões) e Arábia Saudita (+US\$ 24,98 milhões).

- **Açúcar de cana em bruto: US\$ 849,61 milhões (-32,6%) e 2,53 milhões de toneladas (-19,2%)**

O Brasil registrou US\$ 849,61 milhões em exportações no último mês. Esse montante representa uma queda de 32,6% em relação aos US\$ 1,26 bilhão registrados em julho de 2025. A quantidade embarcada também sofreu redução, passando de 3,13 milhões de toneladas em julho de 2025 para 2,53 milhões de toneladas em julho de 2026.

A redução nas vendas para Malásia (-US\$ 76,26 milhões); Indonésia (-US\$ 67,53 milhões); Emirados Árabes Unidos (-US\$ 60,91 milhões); Egito (-US\$ 56,64 milhões) e Argélia (-US\$ 51,04 milhões) foi o que mais contribuiu para o resultado negativo observado.

Os principais mercados de destino do açúcar de cana em bruto brasileiro foram: China (US\$ 198,80 milhões, +10,4% e 23,4% de participação); Marrocos (US\$ 91,55 milhões, +138,3% e 10,8% de participação); Índia (US\$ 74,34 milhões, -39,1% e 8,7% de participação); Nigéria (US\$ 69,30 milhões, +20,6% e 8,2% de participação) e Canadá (US\$ 64,12 milhões, +2% e 7,5% de participação).

- **Café verde: US\$ 815,92 milhões (-21,8%) e 153,24 mil toneladas (-4,8%)**

Assim como o açúcar, as vendas de café verde também sofreram redução, com valor 21,8% inferior em julho de 2026. Foram exportados US\$ 815,92 milhões, o que representa 5% do valor total das exportações brasileiras do agronegócio no período. A queda nas vendas do café decorre não somente da redução da quantidade embarcada (-4,8%), mas principalmente da retração no preço médio (-17,8%).

Os principais destinos do café verde brasileiro no último mês foram: União Europeia (US\$ 375,48 milhões, -28,5% e 46,0% de participação); Estados Unidos (US\$ 93,14 milhões, -27,6% e 11,4% de participação); Japão (US\$ 61,84 milhões, -28,0% e 7,6% de participação); Rússia (US\$ 32,03 milhões, +7,7% e 3,9% de participação) e Turquia (US\$ 29,74 milhões, +89,4% e 3,6% de participação).

- **Milho: US\$ 415,23 milhões (-15,7%) e 1,94 milhão de toneladas (-20,2%)**

As vendas externas de milho somaram US\$ 415,23 milhões em julho de 2026, o que representa uma queda de 15,7% em relação aos US\$ 492,83 milhões registrados em julho/2025. A queda no *quantum* (-20,2%) foi responsável por essa perda em valor, uma vez que o preço médio de venda do produto subiu de US\$ 203 para US\$ 214 por tonelada (+5,6%).

O Egito foi o principal mercado de destino do grão, com US\$ 133,02 milhões, ou o equivalente a 600,45 mil toneladas. O mercado egípcio foi o que mais contribuiu para amenizar a queda nas vendas do milho brasileiro, com elevação de US\$ 76,18 milhões no período. Por outro lado, as exportações para o Vietnã e Irã sofreram redução de US\$ 79,65 milhões e US\$ 68,12 milhões, respectivamente.

- **Óleo de soja em bruto: US\$ 370,24 milhões (+184,3%) e 309,05 mil toneladas (+143,5%)**

As vendas de óleo de soja em bruto somaram US\$ 370,24 milhões, ou o equivalente a 309,05 mil toneladas, valor e quantidade recordes para os meses de julho. Além do aumento na quantidade embarcada (+143,5%), a elevação do preço médio (+16,8%) contribuiu para o alcance dos maiores valores da série histórica nos meses de julho.

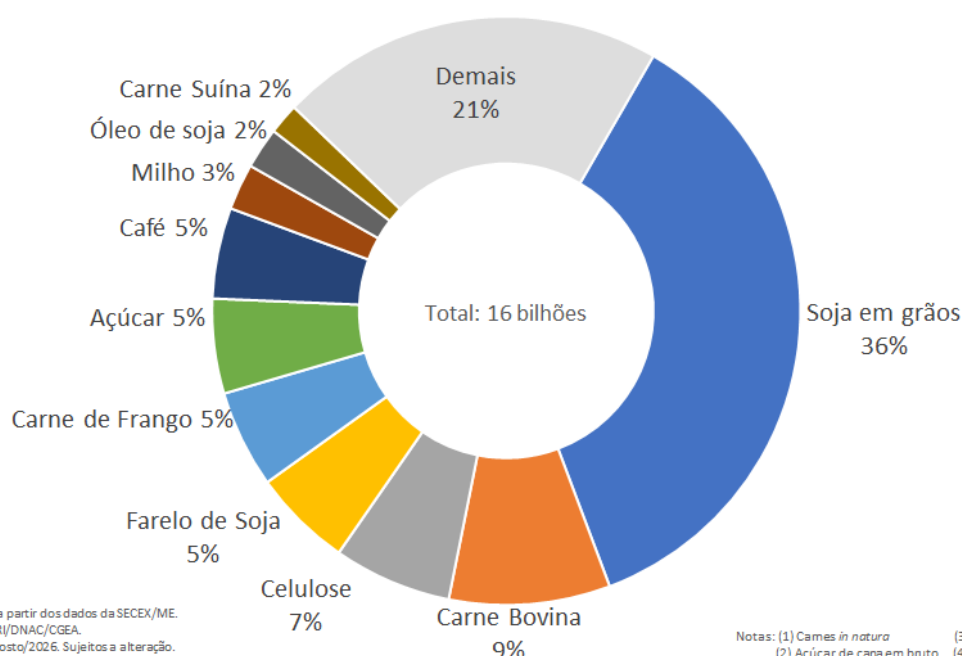
O mercado indiano, particularmente, foi o que mais influenciou no desempenho positivo do óleo de soja em bruto brasileiro, uma vez que aumentou suas aquisições em US\$ 229,34 milhões entre julho de 2025 e julho de 2026. Esse foi o principal destino do produto, com *market share* de 87,3% do valor total exportado do item.

- **Carne suína *in natura*: US\$ 277,93 milhões (-6,5%) e 115,41 mil toneladas (+2,3%)**

A carne suína *in natura* registrou US\$ 277,93 milhões em vendas externas no mês de julho de 2026, o que representou uma queda de 6,5% em relação aos US\$ 297,12 milhões alcançados no mesmo mês do ano prévio.

A queda nas vendas para as Filipinas foi o que mais contribuiu para o resultado negativo da proteína no mês de julho/2026. Foram exportados US\$ 34,43 milhões, ou seja, 53,7% a menos do que em 2025. Desse modo o mercado caiu de primeiro para segundo maior destino do produto, com participação de 12,4%. O Japão, por outro lado, foi o principal destino das vendas de carne suína *in natura* brasileira no mês, com US\$ 60,84 milhões, ou 21,9% de *market share*.

Exportações do Agronegócio Brasileiro - Principais Produtos
2026 (jul)

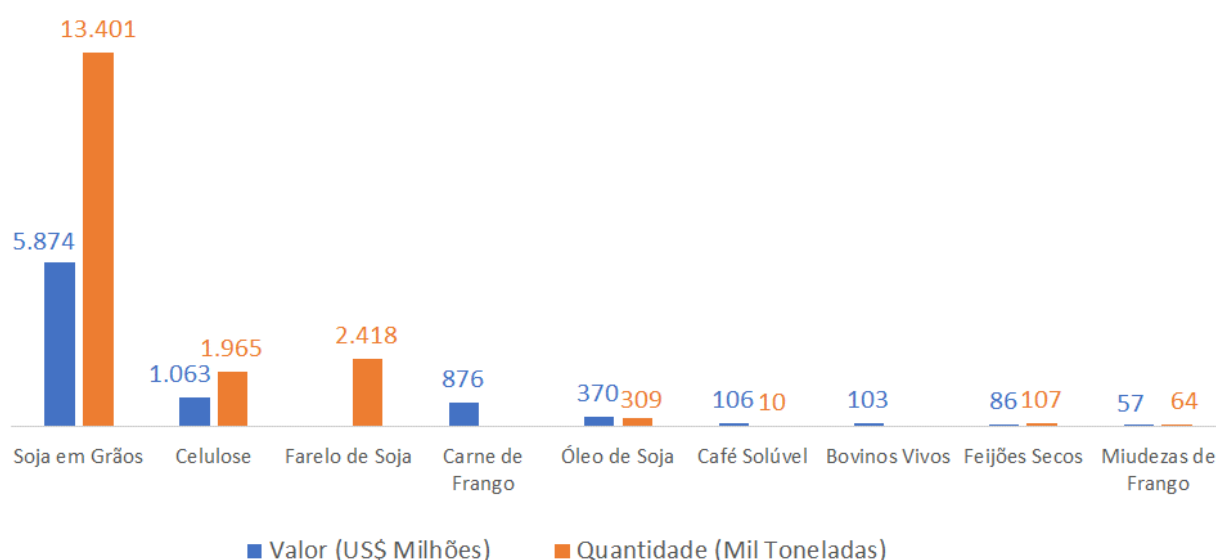


Principais recordes históricos para meses de julho registrados em julho de 2026:

- Soja em grãos - recorde em valor (US\$ 5,87 bilhões; +17,4%) e quantidade (13,4 milhões de toneladas; +9,3%);
- Celulose - recorde em valor (US\$ 1,06 bilhão; +30,8%) e quantidade (1,97 milhão de toneladas; +2,9%);
- Farelo de soja - recorde em quantidade (2,42 milhões de toneladas; +17,6%);
- Carne de frango *in natura* - recorde em valor (US\$ 876,17 milhões; +33,9%);
- Óleo de soja em bruto - recorde em valor (US\$ 370,24 milhões; +184,3%) e quantidade (309,05 mil toneladas; +143,5%);

- Café solúvel - recorde em valor (US\$ 106,48 milhões; +18%) e quantidade (9,5 mil toneladas; +43,2%);
- Bovinos vivos - recorde em valor (US\$ 102,55 milhões; +22,2%);
- Feijões secos - recorde em valor (US\$ 86,07 milhões; +21,7%) e quantidade (106,82 mil toneladas; +28%);
- Miudezas de carne de frango - recorde em valor (US\$ 57,44 milhões; +184%) e quantidade (63,84 mil toneladas; +123,6%).

Recordes das Exportações do Agronegócio Brasileiro 2026 (jul)



Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/ME.
Elaboração: MAPA/SCR/DNAC/CGEA.
Dados extraídos em agosto/2026. Sujeitos a alteração.

Notas: (1) Carnes *in natura* (2) Óleo de soja em bruto

Em relação às importações, foram registrados US\$ 1,75 bilhão em julho de 2025, o que representa uma queda de 2,8% em relação aos US\$ 1,8 bilhão alcançados no mesmo mês em 2026. Os produtos que mais contribuíram para esse resultado negativo foram: malte (-US\$ 24,83 milhões); soja em grãos (-US\$ 24,37 milhões); óleo de dendê ou de palma (-US\$ 21,62 milhões) e borracha natural (-US\$ 15,69 milhões).

Considerando o valor importado, destacaram-se principalmente: trigo (US\$ 157,02 milhões, +7,6% em relação a 2025 e 9,0% de participação); papel (US\$ 111,41 milhões, +13,3% em relação a 2025 e 6,4% de participação); vestuário e outros produtos têxteis de algodão (US\$ 84,69 milhões, +20,4% em relação a 2025 e 4,8% de participação); salmões (US\$ 77,91 milhões, +17,8% em relação a 2025 e 4,5% de participação) e leite em pó (US\$ 67,43 milhões, +23,2% em relação a 2025 e 3,9% de participação).

Destinos

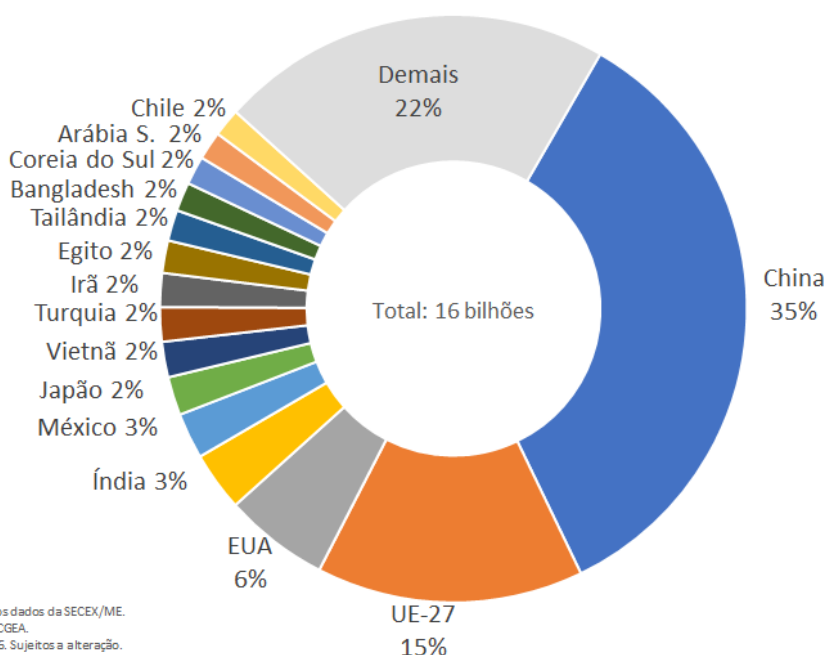
A China se manteve como principal destino das exportações brasileiras do agronegócio no mês de julho de 2026, alcançando a cifra de US\$ 5,64 bilhões (34,5% de participação). O crescimento das vendas de soja em grãos (+US\$ 229,95 milhões); carne de frango *in natura* (+US\$ 85,38 milhões) e celulose (+US\$ 61,16 milhões) foi o que mais contribuiu para esse resultado.

A União Europeia ocupou a segunda posição entre os mercados de destino das exportações brasileiras, com US\$ 2,4 bilhões, ou seja 14,7% do total exportado. Houve aumento de 3,7% na comparação com o mesmo período em 2025, em função, principalmente, da elevação nas vendas de celulose (+US\$ 124,25 milhões). Em termos de valor, os produtos que se destacaram foram: soja em grãos (US\$ 453,43 milhões e +17,3% em relação a 2025); farelo de soja (US\$ 441,62 milhões e +20,9%); café verde (US\$ 375,48 milhões e -28,5% em relação a 2025); celulose (US\$ 271,08 milhões e +84,6%) e fumo não manufaturado (US\$ 135,79 milhões e -34,4%).

Os Estados Unidos, por sua vez, registraram 5,8% de *market share* nas vendas externas do agronegócio, somando US\$ 944,49 milhões. Na comparação com o período anterior houve queda de 12,1% em função da retração nas vendas de café verde (-US\$ 35,59 milhões) e suco de laranja (-US\$ 27,56 milhões). Por outro lado, a elevação nas exportações de carne bovina *in natura* contribuiu para compensar essa queda, com aumento de US\$ 89,75 milhões.

Os mercados que mais contribuíram para o crescimento das exportações do agronegócio brasileiro em julho de 2026 foram: Índia (+US\$ 206,82 milhões); Irã (+US\$ 155,51 milhões); Turquia (+US\$ 91,73 milhões) e Egito (+US\$ 90,33 milhões).

Exportações do Agronegócio Brasileiro - Principais Destinos
2026 (jul)



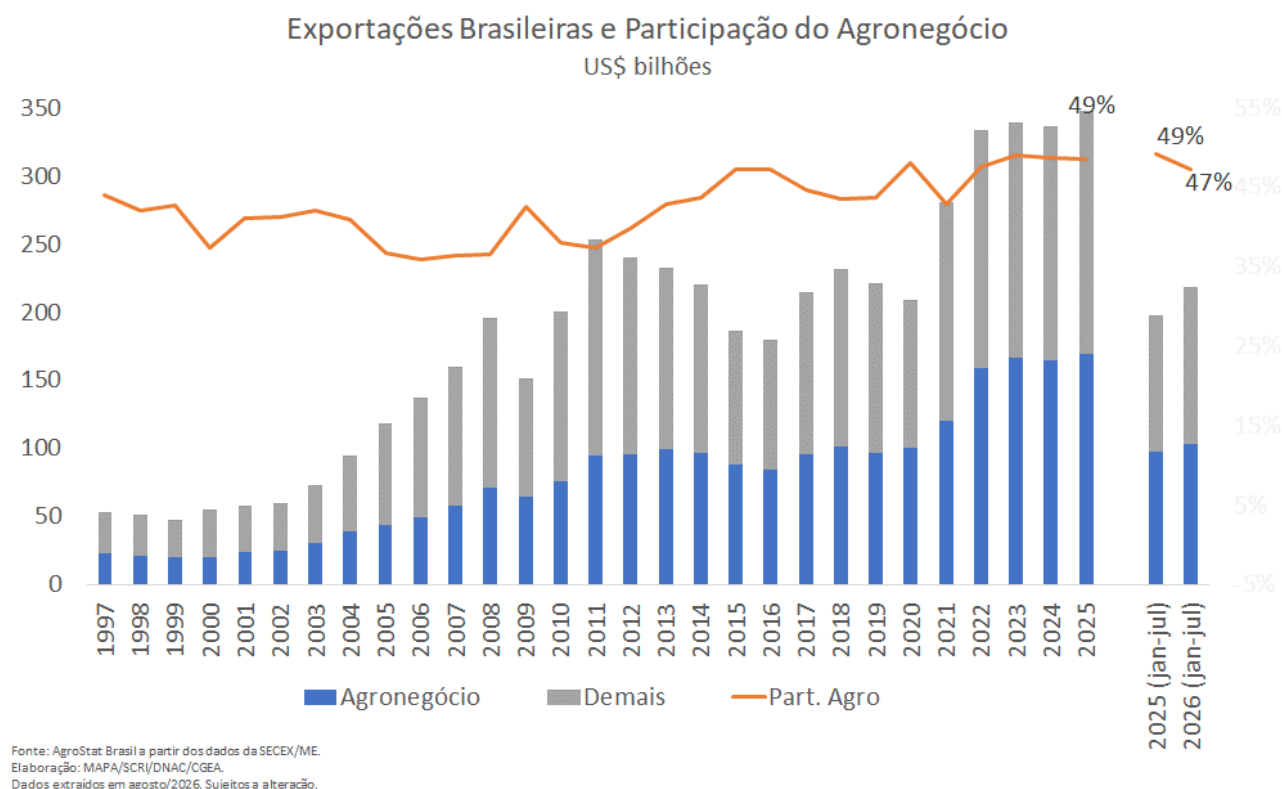
Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/ME.
Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC/CGEA.
Dados extraídos em agosto/2026. Sujeitos a alteração.

II – ANO: JANEIRO-JULHO/2026

Nos sete primeiros meses de 2026, as exportações brasileiras do agronegócio alcançaram a cifra de US\$ 103,4 bilhões. Esse montante representa um recorde histórico para o período janeiro a julho. Na comparação com 2025, houve crescimento de 6,0%, decorrente principalmente do aumento nas vendas de soja em grãos (+US\$ 4,7 bilhões) e carne bovina *in natura* (+US\$ 2,4 bilhões).

O agronegócio representou 47,3% das exportações totais brasileiras no período, participação inferior aos 49,3% registrados entre janeiro e julho de 2025. Os produtos que não pertencem ao agronegócio registraram 14,8% de crescimento, somando US\$ 115,2 bilhões.

As importações de produtos do agronegócio foram de US\$ 11,7 bilhões em 2026, o que representa uma queda de 1,4% em relação aos US\$ 11,9 bilhões obtidos no ano anterior. Cabe ressaltar, contudo que esse montante não inclui insumos utilizados à produção agropecuária, como por exemplo fertilizantes (US\$ 8,8 bilhões e +8,0% em relação a 2025) e defensivos (US\$ 2,7 bilhões e -11,1% em relação a 2025).



Produtos

Os cinco principais setores do agronegócio em termos de valor exportado entre janeiro e julho de 2026 foram: complexo soja (US\$ 42,1 bilhões e 40,7% de participação); carnes (US\$ 20,5 bilhões e 19,8% de participação); produtos florestais (US\$ 9,8 bilhões e 9,5% de participação); café (US\$ 7,5 bilhões e 7,3% de participação); e complexo sucroalcooleiro (US\$ 5,8 bilhões e 5,6% de participação). Em conjunto, esses setores representaram 82,8% das vendas externas do agronegócio brasileiro, enquanto, em 2025, os cinco principais setores tiveram participação de 81,7%, o que indica aumento da concentração da pauta exportadora nos sete primeiros meses de 2026.

Em relação aos produtos, os dez principais itens da pauta somaram US\$ 81,7 bilhões, o equivalente a 79,0% do valor exportado pelo agronegócio no período. A seguir, são analisados cada um desses produtos.

- **Soja em grãos: US\$ 35,0 bilhões (+15,3%) e 83,0 milhões de toneladas (+7,5%)**

As exportações brasileiras de soja em grãos somaram US\$ 35,0 bilhões, o que representou 33,9% do valor total das exportações do agronegócio nos sete primeiros meses do ano. O produto foi o que mais contribuiu para o crescimento das vendas externas em valor, graças não apenas ao aumento da quantidade embarcada (+5,8 milhões de toneladas, ou, em termos relativos, +7,5%), mas também à elevação do preço médio, que passou de US\$ 393 entre janeiro e julho de 2025 para US\$ 422 por tonelada no mesmo período de 2026 (+7,3%).

A China representou 69,6% das vendas externas da oleaginosa brasileira no período, somando US\$ 24,4 bilhões, com crescimento absoluto de US\$ 1,6 bilhão (+6,8%), o equivalente a 57,7 milhões de toneladas (-0,3%). Além da China, outros mercados que contribuíram para o aumento das exportações brasileiras foram: União Europeia, com crescimento absoluto de US\$ 752,9 milhões (+36,6%); Turquia (+US\$ 429,3 milhões; +61,0%); Paquistão (+US\$ 332,0 milhões; +68,5%); e Bangladesh (+US\$ 301,7 milhões; +143,1%).

- **Carne bovina *in natura*: US\$ 10,5 bilhões (+30,1%) e 1,7 milhão de toneladas (+10,2%)**

A carne bovina *in natura* foi responsável por 10,2% das vendas externas do agronegócio brasileiro entre janeiro e julho de 2026. O valor exportado alcançou US\$ 10,5 bilhões, enquanto a quantidade embarcada somou 1,7 milhão de toneladas. O aumento do preço médio também contribuiu para esse resultado, passando de US\$ 5.180 por tonelada em 2025 para US\$ 6.115 por tonelada em 2026 (+18,0%).

Os principais destinos da carne bovina *in natura* brasileira foram: China (US\$ 5,3 bilhões; +31,0% em relação a 2025); Estados Unidos (US\$ 1,3 bilhão; +48,1%); Chile (US\$ 539,2 milhões; +45,9%); União Europeia (US\$ 477,2 milhões; +22,0%); México (US\$ 332,9 milhões; -8,4%); Rússia (US\$ 317,4 milhões; +43,8%); e Arábia Saudita (US\$ 242,0 milhões; +45,3%). Em conjunto, os sete mercados responderam por 81,0% do valor exportado pelo Brasil no período. O mercado chinês foi o que mais contribuiu para o crescimento das vendas da proteína, com aumento de US\$ 1,3 bilhão na comparação com o ano anterior.

- **Café verde: US\$ 6,8 bilhões (-17,8%) e 1,1 milhão de toneladas (-15,1%)**

O café verde foi o terceiro principal item da pauta exportadora do agronegócio brasileiro entre janeiro e julho, somando US\$ 6,8 bilhões, ou 6,6% do total exportado pelo setor. Houve, no entanto, queda de 17,8% do valor exportado, em função da redução de 15,1% da quantidade embarcada e da retração de 3,2% do preço médio, que passou de US\$ 6.460 para US\$ 6.256 por tonelada.

Entre os principais destinos do café verde brasileiro, registraram-se reduções nas vendas para a União Europeia (-US\$ 541,7 milhões; -14,0%), os Estados Unidos (-US\$ 442,8 milhões; -34,1%) e o Japão (-US\$ 160,7 milhões; -28,7%). Em contrapartida, as exportações para a Turquia alcançaram US\$ 302,3 milhões (+2,0%), o Reino Unido adquiriu US\$ 187,7 milhões, com incremento de US\$ 7,5 milhões (+4,2%) e a Colômbia registrou compras de US\$ 153,2 milhões (+US\$ 46,9 milhões, +44,2%).

- **Celulose: US\$ 6,2 bilhões (+0,6%) e 12,3 milhões de toneladas (-7,0%)**

As exportações de celulose alcançaram US\$ 6,2 bilhões, com crescimento de 0,6% em relação ao mesmo período de 2025. Apesar da redução de 7,0% da quantidade embarcada, o aumento de 8,1% do preço médio, que passou de US\$ 466 para US\$ 504 por tonelada, assegurou a ligeira expansão da receita de exportação.

A China adquiriu 47,2% das exportações brasileiras de celulose, somando US\$ 2,9 bilhões (+1,2%). Outros mercados que se destacaram foram a União Europeia e os Estados Unidos, que totalizaram, respectivamente, US\$ 1,4 bilhão (+8,2%) e US\$ 795,1 milhões (-5,2%).

- **Carne de frango *in natura*: US\$ 5,8 bilhões (+19,9%) e 3,0 milhões de toneladas (+15,2%)**

As vendas externas de carne de frango *in natura* alcançaram US\$ 5,8 bilhões e 3,0 milhões de toneladas entre janeiro e julho de 2026. O preço médio da proteína também influenciou positivamente o resultado, com aumento de 4,1%, passando de US\$ 1.894 para US\$ 1.972 por tonelada. O produto foi o quinto principal item do agronegócio em valor exportado, com participação de 5,7%.

O aumento das vendas para a União Europeia (+US\$ 271,4 milhões; +89,6%), a China (+US\$ 262,0 milhões; +79,3%) e o Japão (+US\$ 237,7 milhões; +50,0%) foi o que mais contribuiu para o resultado observado. Em conjunto, esses mercados responderam por 79,4% do incremento total de US\$ 971,6 milhões registrado no período. O Japão teve participação de 12,2% nas exportações do produto brasileiro, seguido pela Arábia Saudita (10,4%), China (10,1%) e União Europeia (9,8%).

- **Farelo de soja: US\$ 5,4 bilhões (+16,5%) e 15,1 milhões de toneladas (+12,1%)**

As exportações de farelo de soja entre janeiro e julho de 2026 representaram 5,3% da pauta exportadora do agronegócio brasileiro, com incremento de 16,5% no valor exportado em relação ao mesmo período do ano anterior, equivalente a um crescimento absoluto de US\$ 771,3 milhões. A cotação média do produto exportado apresentou elevação de 3,9%, enquanto o volume comercializado cresceu 12,1%.

O principal destino do farelo de soja brasileiro no período foi a União Europeia, com US\$ 2,3 bilhões e 6,3 milhões de toneladas. Na comparação com os sete primeiros meses de 2025, o valor exportado ao bloco permaneceu relativamente estável, com crescimento de 0,4%, equivalente a US\$ 8,9 milhões, enquanto a quantidade recuou 3,1%.

O Irã foi o principal destaque entre janeiro e julho de 2026, consolidando-se como o quarto maior comprador do farelo de soja brasileiro, com US\$ 541,2 milhões e 1,6 milhão de toneladas embarcadas. O país foi o mercado que mais contribuiu para a expansão das exportações do produto, com aumento de US\$ 473,5 milhões (+699,8%) em relação ao mesmo período de 2025. Também se destacaram os aumentos das vendas para Bangladesh (+125,5%; +US\$ 168,7 milhões), Indonésia (+7,9%; +US\$ 66,8 milhões), Tailândia (+9,7%; +US\$ 56,7 milhões) e Turquia (+223,1%; +US\$ 37,3 milhões).

- **Açúcar de cana em bruto: US\$ 4,6 bilhões (-26,4%) e 13,3 milhões de toneladas (-6,8%)**

Sétimo produto do ranking do agronegócio em valor exportado, o açúcar de cana em bruto somou US\$ 4,6 bilhões, com participação de 4,5% na pauta. A retração da receita ocorreu tanto em virtude da queda de 21,0% do preço médio, que passou de US\$ 440 para US\$ 348 por tonelada, quanto do recuo da quantidade comercializada, de 14,3 milhões para 13,3 milhões de toneladas (-6,8%).

Os principais mercados compradores no período, com vendas superiores a US\$ 150,0 milhões, foram: China (US\$ 483,9 milhões; -46,0%); Índia (US\$ 444,7 milhões; -15,7%); Arábia Saudita (US\$ 399,3 milhões; +13,7%); Bangladesh (US\$ 386,3 milhões; -18,2%); Argélia (US\$ 381,7 milhões; -24,8%); Nigéria (US\$ 368,8 milhões; -7,6%); Iraque (US\$ 218,0 milhões; +30,4%); Marrocos (US\$ 214,1 milhões; -9,0%); Egito (US\$ 166,0 milhões; -42,7%); Malásia (US\$ 163,2 milhões; -52,8%); e Canadá (US\$ 152,1 milhões; -45,1%).

- **Algodão não cardado nem penteado: US\$ 3,1 bilhões (+13,6%) e 2,0 milhões de toneladas (+21,5%)**

As exportações de algodão não cardado nem penteado somaram US\$ 3,1 bilhões e 2,0 milhões de toneladas entre janeiro e julho de 2026. O produto representou 3,0% do valor total das exportações brasileiras do agronegócio no período. O crescimento da receita decorreu da elevação de 21,5% do volume negociado, uma vez que o preço médio caiu 6,5%, passando de US\$ 1.660 para US\$ 1.552 por tonelada.

O aumento das vendas para a China foi o que mais influenciou o resultado positivo observado, com crescimento absoluto de US\$ 364,4 milhões (+145,4%). O país também foi o principal destino das exportações brasileiras de algodão, com participação de 20,1% e vendas de US\$ 615,0 milhões. Outros destinos que se destacaram foram: Bangladesh (US\$ 560,8 milhões; +22,0%); Turquia (US\$ 442,6 milhões; +2,8%); Paquistão (US\$ 403,3 milhões; -26,5%); Vietnã (US\$ 385,0 milhões; -15,3%); Índia (US\$ 260,8 milhões; +132,5%); e Indonésia (US\$ 203,5 milhões; +19,7%).

- **Milho: US\$ 2,2 bilhões (+11,4%) e 9,8 milhões de toneladas (+10,5%)**

As exportações brasileiras de milho somaram US\$ 2,2 bilhões entre janeiro e julho de 2026, o que representa crescimento de 11,4% na comparação com o US\$ 1,9 bilhão exportado no mesmo período do ano anterior. O cereal ocupou a nona colocação da pauta exportadora do agronegócio, com participação de 2,1%. O incremento decorreu principalmente da expansão de 10,5% da quantidade embarcada, enquanto o preço médio apresentou ligeira elevação de 0,7%, passando de US\$ 218 para US\$ 220 por tonelada.

Os mercados que mais contribuíram para a expansão das exportações no período foram o Egito, com crescimento absoluto de US\$ 214,1 milhões (+60,5%), e o Vietnã, com aumento de US\$ 170,8 milhões (+93,0%). Outros destinos relevantes para o milho brasileiro foram: Irã (US\$ 357,6 milhões; -42,4%); Argélia (US\$ 150,9 milhões; +71,6%); Arábia Saudita (US\$ 96,8 milhões; +14,5%); Malásia (US\$ 92,6 milhões; +195,5%); e União Europeia (US\$ 62,9 milhões; -1,6%).

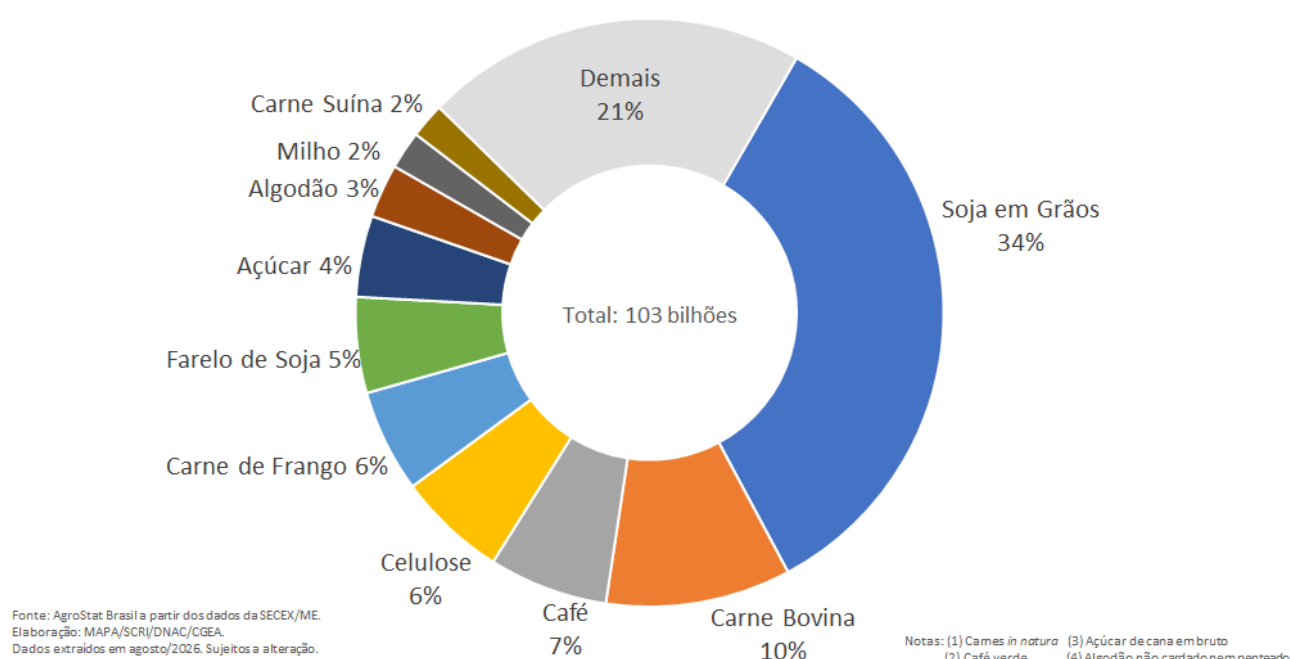
- **Carne suína *in natura*: US\$ 2,0 bilhões (+5,2%) e 799,2 mil toneladas (+7,5%)**

Fechando a lista dos dez produtos do agronegócio brasileiro mais exportados entre janeiro e julho de 2026, a carne suína *in natura* somou US\$ 2,0 bilhões e 799,2 mil toneladas, representando 1,9% da pauta exportadora do setor. O crescimento da receita decorreu da expansão de 7,5% do volume embarcado, uma vez que o preço médio recuou 2,2%, passando de US\$ 2.551 para US\$ 2.495 por tonelada.

As Filipinas permaneceram como principal destino das exportações brasileiras de carne suína *in natura*, com vendas de US\$ 450,0 milhões (+9,0%) e 183,8 mil toneladas (+8,8%), representando 22,6% do valor exportado pelo Brasil. O crescimento absoluto das vendas ao mercado filipino foi de US\$ 37,1 milhões em relação ao mesmo período de 2025.

O Japão foi o mercado que mais contribuiu para o aumento da receita de exportação da proteína, com aquisições de US\$ 369,1 milhões (+66,6%) e 110,2 mil toneladas embarcadas (+71,9%), equivalentes a um incremento absoluto de US\$ 147,6 milhões. Em contrapartida, a China reduziu suas compras em 33,9%, totalizando US\$ 133,1 milhões e 62,5 mil toneladas (-34,2%). Além desses mercados, destacaram-se: Chile (US\$ 166,6 milhões; -5,1%); Hong Kong (US\$ 109,1 milhões; -30,2%); Argentina (US\$ 93,6 milhões; +4,4%); e Singapura (US\$ 92,4 milhões; -32,5%).

Exportações do Agronegócio Brasileiro - Principais Produtos
2026 (jan-jul)



Principais recordes históricos entre janeiro e julho de 2026:

- Soja em grãos - recorde em quantidade (83,0 milhões de toneladas; +7,5%);
- Carne Bovina in natura - recorde em valor (US\$ 10,5 bilhões; +30,1%) e quantidade (1,7 milhão de toneladas; +10,2%);
- Farelo de soja - recorde em quantidade (15,1 milhões de toneladas; +12,1%);
- Celulose - recorde em valor (US\$ 6,2 bilhões; +0,6%);
- Carne de Frango in natura - recorde em valor (US\$ 5,8 bilhões; +19,9%) e quantidade (3,0 milhões de toneladas; +15,2%);
- Algodão não cardado nem penteado - recorde em valor (US\$ 3,1 bilhões; +13,6%) e quantidade (2,0 milhões de toneladas; +21,5%);

- Carne Suína in natura - recorde em valor (US\$ 2,0 bilhões; +5,2%) e quantidade (799,2 mil toneladas; +7,5%);
- Bovinos vivos - recorde em valor (US\$ 932,3 milhões; +74,0%) e quantidade (314,2 mil toneladas; +43,9%);
- Café solúvel - recorde em quantidade (54,6 mil toneladas; +9,0%).

As importações do agronegócio brasileiro totalizaram US\$ 11,7 bilhões entre janeiro e julho de 2026, o que representou queda de 1,4% em relação aos US\$ 11,9 bilhões adquiridos no mesmo período do ano anterior. Os produtos que se destacaram em termos de valor importado foram: trigo (US\$ 770,5 milhões, 6,6% do total e -22,0% em relação a 2025); papel (US\$ 705,0 milhões, 6,0% do total e +18,0%); salmões (US\$ 578,1 milhões, 4,9% do total e +11,7%); vestuário e outros produtos têxteis de algodão (US\$ 539,7 milhões, 4,6% do total e +19,7%); óleo de dendê ou de palma (US\$ 459,9 milhões, 3,9% do total e -6,7%); leite em pó (US\$ 435,4 milhões, 3,7% do total e +10,0%); azeite de oliva (US\$ 367,6 milhões, 3,1% do total e +12,0%); e vinho (US\$ 324,5 milhões, 2,8% do total e +6,5%). Por outro lado, os produtos que mais contribuíram para a redução das importações no período foram o cacau inteiro ou partido (-US\$ 289,7 milhões) e o trigo (-US\$ 217,8 milhões).

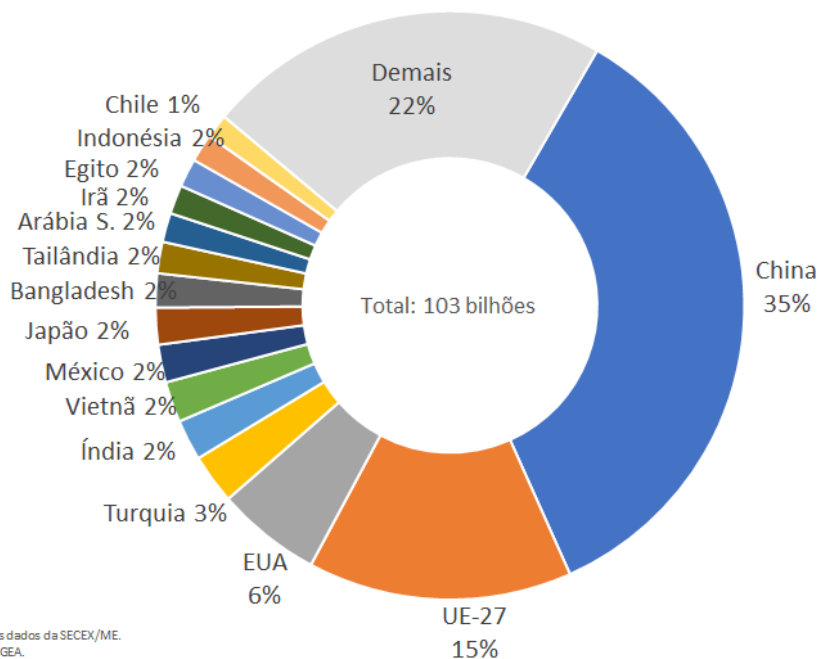
Destinos

A China, principal destino do agronegócio brasileiro em 2026, foi responsável por 35,0% das exportações no período. Foram exportados US\$ 36,2 bilhões entre janeiro e julho, valor 8,9% superior aos US\$ 33,2 bilhões registrados no mesmo período do ano anterior. Os produtos que mais contribuíram para esse resultado positivo foram a soja em grãos (+US\$ 1,6 bilhão; +6,8%) e a carne bovina *in natura* (+US\$ 1,3 bilhão; +31,0%). Os dois produtos também foram os principais em termos de valor exportado, somando US\$ 29,7 bilhões, o equivalente a 82,1% das exportações brasileiras do agronegócio ao mercado chinês.

Em seguida, destacou-se a União Europeia, cujas aquisições junto ao Brasil somaram US\$ 15,0 bilhões, com crescimento de 4,3% em relação ao mesmo período de 2025 e participação de 14,5% nas exportações brasileiras do agronegócio. Os principais produtos exportados ao bloco foram: café verde (US\$ 3,3 bilhões; -14,0% em relação a 2025); soja em grãos (US\$ 2,8 bilhões; +36,6%); farelo de soja (US\$ 2,3 bilhões; +0,4%); e celulose (US\$ 1,4 bilhão; +8,2%). O aumento das vendas de soja em grãos (+US\$ 752,9 milhões) e carne de frango *in natura* (+US\$ 271,4 milhões) foi o que mais contribuiu para a elevação das exportações brasileiras ao mercado europeu no período.

Os Estados Unidos, por sua vez, ocuparam a terceira posição no *ranking* de mercados de destino do agronegócio brasileiro, com US\$ 5,9 bilhões e participação de 5,8% no total exportado pelo setor. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, houve queda de 23,3%, decorrente da redução das vendas de diversos produtos da pauta. As retrações nas exportações de café verde (-US\$ 442,8 milhões), sucos de laranja (-US\$ 389,2 milhões) e sebo bovino (-US\$ 131,4 milhões) foram as que exerceram maior impacto negativo sobre o resultado. Por outro lado, as vendas de carne bovina *in natura* cresceram US\$ 414,3 milhões (+48,1%), compensando parte das perdas observadas.

Exportações do Agronegócio Brasileiro - Principais Destinos 2026 (jan-jul)



Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/ME.
Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC/CGEA.
Dados extraídos em agosto/2026. Sujeitos a alteração.

NOTA METODOLÓGICA

A classificação de produtos do agronegócio utilizada nesta nota foi atualizada de acordo com a Resolução GECEX Nº 692, de 27/01/2026, que alterou a Nomenclatura Comum do MERCOSUL – NCM para adaptá-la em relação às modificações do Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias (SH-2022), que estabelece um método internacional para a classificação de mercadorias. Disponível em: <https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/camex/resolucoes/resolucoes>

A Balança Comercial do Agronegócio utiliza uma classificação dos produtos do agronegócio que reúne 3.110 NCM's em 25 setores. Essa é a mesma classificação utilizada no Sistema de Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro, AGROSTAT BRASIL - base de dados online que oferece uma visão detalhada e atualizada das exportações e importações brasileiras do agronegócio. Mais informações da metodologia e classificação podem ser consultadas no site: <http://agrostat.agricultura.gov.br>